



J. VILÃO NA TERRA DOS GIRASSÓIS

Uma aventura comico-poética, infanto-juvenil, em 1 ato

de Dilmar Antonio Messias



01

PERSONAGENS
por ordem de entrada

Fada Sol
Amsdeu
Super Paladino
Doutor
J. Vilão

Porto Alegre, 1975

CENA I

O cenário é o mesmo que foi descrito no episódio anterior. Música tema. Abre o pano. A Fada Sol está regando as plantas. Fim da música tema.

FADA SOL - Alô pessoal! Sejam bem-vindos todos a Terra dos Girassóis, uma terra encantadora onde existe muita alegria, muita amizade e muito amor. Mas as coisas aqui não foram sempre assim. Há algum tempo atrás não havia nada disso, ninguém queria saber de amizade e viviam brigando, era muito triste. Mas vamos esquecer o que passou, porque agora aqui tudo é alegria.. (Entra o Doutor lendo uma carta e suspirando. Senta-se ao banco)...bem, quase tudo. Só o Doutor que anda meio triste desde que a sua amiga a Dona Fulgência foi fazer uma viagem com Dona Rebeca e quando ele recebe suas cartas fica mais triste ainda. (Doutor sai suspirando). Coitado! Mas como eu ia dizendo tudo aqui... isto é, quase tudo aqui é alegria. (Da casa de Dona Rebeca, bem baixinho, começa a tocar Banho de Lua.) A gente até tem a impressão de que existe uma música no ar. (A música bem alto) O que é isto? (Tapa os ouvidos. Chama) Amadeu! Amadeu! (diminua o volume. Amadeu saindo)

AMADEU - O queeeee! Já estou indo.

FADA SOL - Que barulho é este?

AMADEU - É que estou escutando o (canta)
Tomo um banho de lua
Fico branco como...

FADA SOL + Eu sei. Mas não podes escutar um pouquinho mais baixo?

AMADEU - Está certo. Dona Fada...

FADA SOL - O que?

AMADEU - A senhora não quer... (riso amarelo) tomar um chazinho comigo e escutar umas musiquinhas?





03 -

FADA SOL - Oh! Amadeu, como voce é gentil (Amadeu encabula) Eu sinto mas não posso aceitar seu convite por que tenho que ir ao Correio colocar esta carta (Tira a carta do bolso, deixa cair um papel, Ninguém nota) que eu escrevi para Dona Fulgência e para Dona Rebeca. Mas fica para outra vez, está bom?

AMADEU - Está.

FADA SOL - Então até logo. (Sai entoando a Pequena Valsa para se cantar na Primavera).

AMADEU - Como esta Fada Sol é camarada. (canta) Tomo um banho de lua...(acha o papel) Olha o que ela deixou cair (corre) Dona Fada! Dona Fada! (volta) Já foi emgo..... O que? Não, não pode ser. (esfrega os olhos) Quem diria(chama) Doutor! Doutor! Logo agora o Doutor foi inventar esta tristeza. Como é que eu vou fazer. Ah! já sei. Vou mandar um bilhete para o Super-Paladino. (olha para o papel) É inacreditável. Juro que se me contassem eu não acreditaria.

CENA II

É noite. A porta da casa de Dona Rebeca abre lentamente. Aparece o Amadeu com uma vela. Procura. Como não vê ninguém, espera. Paladino surge.

PALADINO - (em bom tom) Hei! Amadeu. (Amadeu assusta-se) Olha, eu cheguei atrasado porque...(Amadeu tapa-lhe a boca)

AMADEU - Cuidado, voce vai acordá-la. Fiuuuu! Que susto! ...

PALADINO - Desculpe... o que está acontecendo... eu não sei... por que voce mandou me chamar...(mais alto) Porque todo este mistério...?????

AMADEU - Psiuuu! Ela vai acordar.

PALADINO - Ala quem?

AMADEU - Ora, a Fada sol.

PALADINO - Ah! Ela está doente?

AMADEU - Não.(tirando o papel) Olhe.(Paladino ri). Por que é que voce esta rindo deste jeito?

- PALADINO - Porque é engraçado. Olhe as letras estão de cabeça para baixo.
- AMADEU - Ora Paladino, não são as letras, é o papel que está de cabeça para baixo.
- PALADINO - Ah! é. Mas o que é isto?
- AMADEU - Isto é um documento. Sabe de quem é? Olhe esta fotografia.
- PALADINO - É da Fada Sol.
- AMADEU - Muito bem Paladino. Acertou uma, hein? Agora leia este nome.
- PALADINO - (lendo) ALVA. Mas a Fada mudou de nome?
- AMADEU - Não! Aí é que está o mistério. Hoje pela manhã ela deixou cair este documento. Eu li e fiquei espantado. Por isso resolvi chamá-lo pra me ajudar a investigar este caso.
- PALADINO - Pode deixar. Isto é um trabalho para o Super-Paladino (Dá o seu grito característico. O Doutor acorda-se. Amadeu e Paladino escondem-se)
- DOCTOR - Que gritaria é esta. Será que não se pode dormir descansado? (Amadeu e Paladino saem do esconderijo) Mas é o Paladino. Como vai, por onde tem andado?
- AMADEU - Psiuu. (verifica se a Fada Sol ainda dorme)
- DOCTOR - (para o Paladino) Eu tenho andado muito triste. Depois que a Dona Fulgência...
- AMADEU - Ela ainda está dormindo.
- DOCTOR - O que está acontecendo?
- AMADEU - (Mostrando-lhe o documento) Olhe Doutor.
- DOCTOR - Impossível! Quer dizer então que a Fada Sol não é uma fada.
- AMADEU - Eu desconfio que sim.
- PALADINO - Eu também. Mas por que será que ela mentiu?
- AMADEU - É, ela não devia ter nos enganado.
- DOCTOR - Se ela mentiu é por que existe algum problema e nós temos que ajudá-la.



05

PALADINO - E como faremos?

DOUTRO - Nós temos é que pensar. Pensar bastante para não cometermos enganos.

AMADEU - Isto mesmo, vamos pensar. (canta)

CANÇÃO DA SOLUÇÃO

Um remédio existe,
um remédio,
não tema.
Quando aparece algum problema

Basta usar a cuca
sem esquecer do coração
Prá logo resolver
qualquer questão

Basta usar a cuca
sem esquecer do coração
que logo aparece a solução.

Todos: Um remédio existe
um remédio,
não tema
para resolver qualquer problema.

Basta usar a cuca
sem esquecer do coração
que logo aparece a solução.

DOUTOR - E então, a que conclusão chegamos.

PALADINO - Olha, eu ainda não cheguei.

AMADEU - Eu cheguei a uma. Mas, eu acho que isto não vai dar certo. (Doutor pigarreia) Bem, quero dizer, eu acho que vai dar certo.

DOUTOR - Então fala logo, Amadeu.

AMADEU - Eu acho que antes de agir, nós temos que investigar. Por isso mandei chamar o Paladino. Para me ajudar porque voce andava muito triste e distante.

DOUTOR - É que eu estou com saudades, depois que a Dona...

AMADEU - Eu já sei, eu já sei. É melhor a gente ir dormir e começar a nossa investigação bem cedo. (p. Doutor) As-



sim voce não tem tempo para pensar em tristezas.

PALADINO - Isto mesmo.

DOCTOR - Vamos, Paladino, eu tenho algumas coisas para lhe contar. Boa noite.

AMADEU - Boa noite.

CEIJA III

amanhecendo. Ouve-se cantos de pássaros. A paisagem da Terra dos Girassóis está acrescida de três arbustos, que são o Doutor, o Amadeu e o Paladino em seus originais disfarces. Estão imóveis. A janela da casa de Dona Rebeca abre-se e aparece a Fada Sol acordando.

FADA SOL - Oh! que lindo dia. Que sol maravilhoso. (sai)

PEQUENA VAISA PARA SE CANTAR NA PRIMAVERA

Oh! como é bom,
andar, cantar,
viver assim.

Com este sol,
com este céu,
dentro de mim

E quando a lágrima cair
que seja passageira.

E regue como o orvalho
rega a flor
a nossa vida inteira.

Oh! como é bom,
andar, cantar,
viver assim.

Olhar os pássaros
no ar
e ter muito amor

em mim. (Espreguiça-se, respira fundo, suspira)

E as flores. Ah! as flores. Enchem o ar de alegria com seu perfume e com sua beleza (Regando as plantas) Lara rará Lara Lara Lararará. Tudo está tão calmo. (para) Eu



07

disse calmo? Ué, onde estão todos? (para si) Alguma coisa está acontecendo, este silêncio não é normal. (ouve-se um espirro. A Fada assusta-se) Quem está aí? Amadeu, Doutor. (procura) Onde estão vocês? (sai)

DOUTOR - Ora Paladino, voce não tem jeito mesmo. Quase que ela nos descobre.

PALADINO - É que eu não pude... segurar.

AMADEU - Eu acho que isto NÃO...

DOUTOR - Amadeu!

AMADEU - Quero dizer, acho que vai dar certo sim.

DOUTOR - Pssiuuuu! Ela vem voltando. (colocam-se em lugares diferentes aos que ocupavam anteriormente).

FADA SOL - Ninguém. (pega o regador) Onde terão se metido? (Se as crianças não apontarem os arbustos, a Fada descobre) Estranho, tenho a impressão que estes arbustos não estavam aí antes. Isto me cheira a brincadeira. (alto) Oh! Eu quase me esqueço de molhar estes arbustos. (Aproxima-se)

PALADINO - Não! (A Fada tira-lhes os disfarces)

FADA SOL - Muito bem, meus amiguinhos, vocês podem me dizer que brincadeira é esta? O que estão tramando?

PALADINO - Bem... eu... para falar a verdade, não sei.

AMADEU - Nós só estávamos fazendo uma brincadeirinha, não é Doutor?

DOUTOR - É.

AMADEU - Bem, eu vou indo. O dia está bonito. (saindo) Tenho muita coisa para fazer. (sai rápido)

PALADINO - Doutor, o senhor se lembra daquela gripe que eu tive no mes passado?

DOUTOR - Me lembro sim Paladino.

PALADINO - Pois é, (espirra) eu tive uma recaída e estava indo neste instante ao seu consultório...

DOUTOR - (Puxando o Paladino) É? pois vamos lá então. (saindo rápido) Té logo.



FADA SOL - Até logo???? (entra)

CENA IV

É meio dia. Dos bastidores ouve-se o ronco de um motor aumentando e culminando com uma vigorosa travada. E eis que surge jogado em cena com seu super-veloz patinete Jota Vilão. Levanta-se, recompõe-se. Fareja o local. Rí. Tira de seu bolso um mapa, abre-o e consulta-o.

J.VILÃO - (olhando o mapa) Vamos ver. Terra dos Girassóis....
Terra dos Girassóis. Hummmm. Está aqui. Não tem dúvida eu estou na Terra dos Girassóis. (fecha o mapa. Rí) Dirigindo-se para o público.

EU SOU JOTA VILÃO

(falando) Vocês sabem quem sou eu?

Eu sou Jota Vilão

Por isso tenham cuidado

Porque um Vilão

É um homem bem malvado

Se mais desejás saber

basta apenas me escutar

nesta canção

que agora vou cantar.

(cantando) Eu sou Jota Vilão
Um vilão muito malvado.
Eu quero causar medo a todos,
por isso tomem cuidado.

Onde houver muita alegria,
onde houver felicidade
Eu chego e estrago tudo
com a minha maldade.

Eu sou Jota Vilão
Por isso tomem cuidado
Se algo de bom tiverem
devem deixar bem guardado

Não gosto de passarinhos
nem de cheirar uma flor
Não gosto de ter amigos
Não acredito no amor.



Agora que vocês sabem quem eu sou, tomem muito cuidado.
(A Fada cantou a Pequena Valsa... O vilão esconde-se. Ela sai)

FADA SOL - Vou colher uns morangos para fazer um pudim. (canta)

VILÃO - (escondido) O Anel! (A Fada sai entoando a canção. O vilão ri.) Ai está ela. Eu sabia que a encontraria novamente. Desta vez ela não escapará e eu conseguirei definitivamente o anel de Fernão Dias Paes. É uma jóia rara e deve valer muito dinheiro. Muito dinheiro. E é por isso que venho tentando roubá-la a tanto tempo. (ouvem-se as vozes do Amadeu, do Paladino e do Doutor. O Vilão apruma-se.)

DOCTOR - Mas será que vai dar certo, Amadeu?

AMADEU - Bem... Eu acho que vai dar certo.

PALADINO - O que??? (avistam o estranho) Boa tarde. (Pra o Amadeu e Doutor) O que??

DOCTOR - Quem é o senhor?

J.VILÃO - Eu? Eu sou Odorico, o maior diretor de cinema do mundo. Vim diretamente de Hollywood para filmar a minha obra-prima "A Terra dos Girassóis" e vocês ficarão famosos, conhecidos no mundo inteiro.

AMADEU - Como é? O senhor quer film....

J.VILÃO - Vai ser um sucesso de bilheteria. Entrevistas, jornais, televisões, a estréia: milhares de pessoas, grandes cinemas, luzes piscando com seus nomes. TSKY! TSKI! TSKITSKI!!! É a glória.

TODOS - (fazendo festa e poses) Oba. Que bom, etc.....

J.VILÃO - (à parte) Eles nem desconfiaram. (Rí) Está para mim. (para o pessoal) Agora vocês podem assinar o contrato para começarmos logo. (o pessoal adianta-se causando tumulto. Entra a Fada)

FADA SOL - O que está acontecendo agora? (ve o estranho) Oh! desculpe. Eu não sabia que tinham visita.

AMADEU - Este é o grande diretor de cinema, Odorico. (apresenta)

tando) Fada Sol.

- FADA SOL - Muito prazer. (estende-lhe a mão do anel) O vilão segura firme sua mão e abaixa-se para beijá-la)
- J.VILÃO - (olhando para o anel) É lindo, maravilhoso. (A fada tira a mão).
- FADA SOL - Como?
- J.VILÃO - (recompondo-se) Eu disse que estou encantado e gostaria que a senhora trabalhasse conosco no filme...
- FADA SOL - Filme? Que filme?
- AMADEU - O filme que ele quer fazer.
- PALADINO - A sua obra prima...
- DOCTOR - "A Terra dos Girassóis"
- AMADEU - É, e todos vamos trabalhar... Não é, seu Odorico?
- J.VILÃO - (arrancando o contrato das mãos do Paladino. Olha) É sim. (para si) Cairam como uns patinhos. Agora só falta o anel.
- FADA SOL - Que bom, um filme. Eu sempre quis ser artista. (para o vilão) E quando vai ser filmado?
- J.VILÃO - (rí) Agora.
- TODOS - Agora???
- J.VILÃO - Sim, agora... Vamos lá? (prepara seu material)

HORAS DEPOIS

O Vilão filmando. Amadeu cantando.

Para construir a felicidade

Para construir a felicidade
muitos tijolos serão precisos
muita amizade, muito sorriso
Pois ninguém constrói
nada sozinho, se não tem a ajuda
do seu vizinho.

Para construir a felicidade
muitos tijolos serão precisos
muita amizade, muito sorriso
pois se não existe a união
torna-se fraca a construção.

(todos fazem festa...)





- J.VILÃO - Bem, por hoje chega, já trabalhamos demais.
- PALADINO - Já?
- AMADEU - Estava tão bom.
- J.VILÃO - Eu estou muito cansado, vou ver se arrumo um lugar para dormir.
- DOCTOR - Não, não. O senhor é nosso convidado, vai dormir em minha casa.
- J.VILÃO - Não, eu não quero incomodar.
- AMADEU - Ele poderia dormir na casa de Dona Fulgência. Ela e está viajando e...
- J.VILÃO - Isto mesmo. Assim ficarei mais a vontade. Boa noite. (dirige-se à casa de Dona Rebeca)
- AMADEU - Não, não é aí. (aponta) É lá.
- J.VILÃO - Sim, sim, desculpe. (entra na casa de Dona Fulgência)
- AMADEU - Ninguém vai acreditar quando eu contar que trabalhei num filme do grande Odorico.
- PALADINO - Amadeu, voce acha que eu me sai bem?
- AMADEU - Saiu sim, Paladino. Voce vai ser um sucesso.
- DOCTOR - Com luzes piscando, TskitEki.
- FADA SOL - (para si) Não sei, mas a sua voz não me é estranha. Eu conheço esta voz de algum lugar. Cada vez que a ouço estremeço. Estão acontecendo coisas muito estranhas na Terra dos Girassóis.
- DOCTOR - Eu vou indo porque quero ainda escrever uma carta para Dona Fulgência. Vamos, Paladino?
- PALADINO - Vamos. Boa noite.
- TODOS - Boa noite. (saem)

CENA V

É noite. A porta da casa de Dona Rebeca abre lentamente. A Fada sai e dirige-se à casa onde dorme o Vilão e entra. Logo em seguida sai apavorada e esconde-se. Sai o Vilão, vasculha para ver se não há ninguém. Vez por outra sente-se observado, o que é muito próprio dos vilões.

J.VILÃO - Desta vez eu não vou falhar. Levarei comigo o anel



de Fernão Dias Paes Leme e todos verão quem é Jota Vilão.

FADA SOL - (assustada) Jota Vilão???? (o Vilão vira-se mas a fada esconde-se)

J.VILÃO - Ué, tive a impressão de ter ouvido alguém falar. Mas não tem ninguém. Ninguém me impedirá de roubar este anel. Há muito tempo que eu ando atrás desta menina, ou melhor, do seu anel. Já tentei roubá-lo várias vezes e ela sempre acaba fugindo. Mas desta vez ela não escapará. (rí) Nem ela nem seus amigos. Aqueles pamonhas, nem desconfiaram quando eu lhes disse para assinar este contrato. Se eles soubessem que estavam assinando isto:

"Nós, habitantes da Terra dos Girassóis vendemos esta terra para Jota Vilão. Assinado: Doutor, Amadeu e Paladino. (rí)

Agora eu vou vender estas terras para meus amigos e vou trocar seu nome para Terra dos Malvados. Com estas terras e com o anel eu vou me transformar no homem mais rico do mundo.

FADA SOL - (aterrorizada) Não!

J.VILÃO - Pareceu-me ter ouvido novamente uma voz. (examina) Deve ter sido impressão minha. Agora todos dormem, é uma boa hora para Jota Vilão atacar. (O Vilão entra na casa de Dona Rebeca. A Fada sai de seu esconderijo)

FADA SOL - Ai!! Eu pensei que ele nunca mais me encontraria. E agora o que vou fazer?. Meus amigos descobrirão que menti, que não sou uma fada de verdade. Mas eu não posso deixar que ele transforme esta terra na Terra dos Malvados e nem que ele reube meu anel, que é a única lembrança de minha vizinha querida. Eu tenho que lhes contar que este não é o famoso diretor Odorico, que é o Jota Vilão, o mais malvado dos vilões. (ouve-se de dentro da casa um grito do Amadeu. A Fada esconde-se)



J.VILÃO - (saindo ofegante, com um anel na mão) Arre! (olha para o anel que roubou) Não, não é possível! Eu me enganei de novo, (com raiva) Como pude me enganar. Um anel de lata. AARRGGHHH!!! (o Doutor e o Paladino saem assustados) O Vilão volta à casa de Dona Fulgência. A Fada sai de seu esconderijo)

DOCTOR - O que está acontecendo? Que grito foi este?

FADA SOL - Foi o Amadeu. (Amadeu abre a porta)

AMADEU - (tremulo) Eu fui atacado.

PALADINO - Atacado? Por quem?

AMADEU - Eu não sei, estava muito escuro. O pior é que o ladrão roubou o meu anel.

J.VILÃO - (saindo da casa) O que houve? Parece-me ter ouvido um grito.

AMADEU - Não, foi impressão. É que...

FADA SOL - Foi mais um dos pesadelos do Amadeu. Eu já lhe disse para não comer muito antes de dormir, Amadeu.

AMADEU - Mas meu an.....

FADA SOL - (insistindo) Não é a primeira vez que voce acorda todo mundo com seus pesadelos.

J.VILÃO - (à parte) Estes paspalhões não desconfiaram de nada. Eu preciso agir com cuidado para que eles não desconfiem de mim. (para o pessoal). Bom, se não aconteceu nada, acho melhor dormirmos, amanhã teremos muito trabalho.

PALADINO - Isto mesmo, vamos dormir. (boceja) Eu estou com um sono...

J.VILÃO - Boa noite. (sai)

TODOS - Boa noite.

AMADEU - Ei, Fada Sol, que idéia foi esta de mentir para o seu Odorico.

FADA SOL - Pssiuuuu! Esperem aí. (vai até a casa de Dona Fulgência verificar se o Vilão está dormindo).

PALADINO - Por que todo este mistério?



- AMADEU - Eu não sei.
- FADA SOL - (voltando) Ele já está dormindo, não quererá atacar mais hoje porque sabe que estamos alerta. Mas amanhã e le voltará a atacar.
- DOCTOR - A senhora quer explicar melhor?
- PALADINO - Eu não estou entendendo nada.
- AMADEU - Eu também não. A senhora por acaso está querendo di-
zer que quem roubou meu anel foi êle?
- FADA SOL - Isto mesmo.
- PALADINO - Bem que eu desconfiava.
- AMADEU - Esperem aí. Não pode ser! Ele estava dormindo tam-
bém. E alémdisso, porque iria roubar meu anel se ele
não era valioso.
- PALADINO - É mesmo. Como ele poderia estar dormindo e aqui qo
mesmo tempo, ou estar dormindo aqui, quero dizer, ou a
qui dormindo lá, isto é...
- DOCTOR - Ora Paladino, pare com isto. Deixa a Fada Sol expli-
car melhor.
- FADA SOL - Ele não estava dormindo, eu o ví entrar. E também
não erá seu anel que ele queria. Ele queria este anel
(mostra o anel) que pertenceu ao famoso bandeirante
Fernão Dias Paes Leme. Este anel vale muito dinheiro e
é a única lembrança que tenho de minha vózinha.
- AMADEU - Quer dizer então que êle não é o famoso diretor de
cinema Odorico o grande?
- FADA SOL - Não. Seu verdadeiro nome é Jota Vilão, o vilão mais
malvado que existe.
- PALADINO - Lá se foi minha carreira.
- DOCTOR - A mim ele nunca enganou.
- FADA SOL - Enganou sim Doutor, como enganou ao Amadeu e ao Pa-
ladino.
- AMADEU - Como?
- FADA SOL - Vocês se lembram do contrato que assinaram para fa-
zer o filme? Pois sabem o que estava escrito naquele



- papel?
- DOUTOR - Não.
- FADA SOL - Que voces estavam vendendo a Terra dos Girassóis à Jota Vilão, e ele a transformaria na Terra dos Malvados.
- AMADEU - O que? Este bandido vai pagar caro.
- DOUTOR - Isto mesmo, vamos lhe dar uma lição. (dirigem-se à casa de Dona Fulgência).
- FADA SOL - Cuidado! Ele é muito malvado. (Amadeu, Doutor e Paladino param e voltam rapidamente)
- DOUTOR - O que vamos fazer? Ele vai fugir com este documento.
- FADA SOL - Não, ele não irá. Ainda não conseguiu roubar o anel, e ele só irá embora depois de roubá-lo. Por isto acho que nós devemos fingir que não sabemos de nada e amanhã na hora da filmagem recuperar este documento.
- AMADEU - Eu acho que... (com raiva) Eu acho que isto não vai dar certo.
- FADA SOL - Mas é uma solução. Se nos unirmos vai ser fácil e conseguiremos assim recuperar a Terra dos Girassóis.
- PALADINO - Mas não seria mais fácil fazer uma magia?
- DOUTOR - é, afinal, você é ou não é uma fada?
- FADA SOL - Sou sim... mas acho que...bem... Eu acho que todos deviam participar e além do mais eu não sei onde anda a minha vara de condão. Mas como é pessoal, vamos então fazer o que eu propus?
- PAKADINO - Bem, se é assim eu aceito.
- DOUTOR - Podem contar comigo também.
- FADA SOL - E voce, Amadeu? Aceita?
- AMADEU - Está certo, está certo. Eu aceito.
- FADA SOL - Então vamos dormir. Boa noite. (entra)
- AMADEU - (espera a Fada entrar) Eu já disse que isto não vai dar certo!
- PALADINO - Por que?
- AMADEU - Isto não está me cheirando bem. Por que é que a Fada Sol não quis usar os seus poderes mágicos? Vocês se



lembram do documento?

- DOUTOR - Sim. Será que ela está nos enganando?
- AMADEU - Não sei, mas ela me pareceu conhecer muito bem este tal de Jota Vilão, por isto acho que nós devemos resolver isto.
- PALADINO - É quem irá enfrentar o Vilão?
- AMADEU - Bem, eu não... isto é, não sei.
- DOUTOR - Eu sei. Isto só pode ser um trabalho para o Super-Paladino.
- PALADINO - Por que eu... Não... Sim... quero dizer.
- AMADEU - Isto mesmo. Assim é que fala um Super-Herói.
- DOUTOR - Quando a ordem e a justiça estão em jogo, só o Super Paladino é que pode resolver.
- PALADINO - Mas eu botei as minhas armas no lixo...
- AMADEU - Bem que voce fez. Assim ninguém se machuca. (bate nas costas do Super-Paladino) Então estamos combinados Amanhã quando estivermos filmando o Super-Paladino entrará novamente em ação e recuperará o contrato e a Terra dos Girassóis.
- PALADINO - Mas...
- DOUTOR - Não quero nem pensar. Nossa Terrinha transformada em terra dos malvados. Ninguém conseguiria mais dormir. Por falar em dormir, já que tudo está resolvido, acho melhor dormirmos. (para o Paladino) Vamos Paladino que eu vou te dar umas vitaminas que eu tenho em casa. Boa noite, Amadeu. (saem)
- AMADEU - Boa noite. (entra e sai logo em seguida). Não adianta, eu não consigo dormir. Perdi o sono. Este bandido vai ver a Terra dos Malvados. (senta-se) Ora, todos brigando, muito barulho, sem flores, sem árvores, sem pássaros. Muito barulho, muita fumaça, todos correndo, todos correndo, corren... (adormece)

SONHO DO AMADEU - Todos os personagens participam deste so -



nho fantasiados de vilões, Amadeu é acordado por uma briga.

AMADEU - Ei, não briguem (os vilões saem de cena. Amadeu vê Jota Vilão tentando arrancar os girassóis). Não, não arranquem as flores seu vilão. (apagam-se as luzes)

CENA VI

É de manhã. O Vilão entra em cena e encontra o Amadeu sonhando.

AMADEU - Não, as flores não seu Vilão.

J.VILÃO - Fui descoberto, não há mais tempo, preciso conseguir logo o anel e ir embora.

AMADEU - Não arranque. (O Vilão acorda-o)

J.VILÃO - Vamos Amadeu, vamos começar as filmagens.

AMADEU - (acordando sobressaltado) Ahn! Ah, sim. Foi tudo um sonho, que bom. Bom dia seu vi... seu Odorico.

J.VILÃO - Bom dia (entram Doutor e a Fada)

DOCTOR - Bom dia para todos.

FADA SOL - Bom dia. (pra o Doutor) Onde está o Paladino?

DOCTOR - Não sei.

J.VILÃO - Vamos começar logo esta filmagem. (Nota a ausência do Paladino) Onde está o seu Paladino?

AMADEU - Eu não sei onde ele se meteu. Ele sempre faz destas.

DOCTOR - Eu acho melhor começarmos logo a filmagem. Quando ele desaparece nunca se sabe quando volta. (a Fada está procurando o contrato)

J.VILÃO - A senhora está procurando alguma coisa?

FADA SOL - Não, não. Estava apenas olhando.

J.VILÃO - Bom... Então comecemos logo.

AMADEU - (para o Doutor) O paladino está demorando

DOCTOR - Fssiuuu....

J.VILÃO - (para si) Eles estão tramando alguma coisa. Preciso agir rapidamente (para o pessoal). Bom, agora vamos filmar a parte final.

AMADEU - Onde será que o Paladino se meteu. (para o Doutor)



- DOCTOR - Calma, ele já vem.
- J.VILÃO - O que vocês estão cochichando aí.
- AMADEU - Não é nada seu Vilão. (dá-se conta)
- J.VILÃO - Isto mesmo, Jota Vilão. (agarra a Fada) Passe para cá este anel, sua fada de mentira. (arranca o anel dos dedos da fada)
- FADA SOL - Não, não! (cai ao chão)
- J.VILÃO - Consegui!! Eu sabia que ia conseguir. Agora sou o Vilão mais rico do mundo.
- FADA SOL - (saindo de cena) Preciso fazer alguma coisa.
- AMADEU - Pare aí, seu Vilão!
- J.VILÃO - Não se mexam. Vocês jamais conseguirão me pegar (para si) Preciso chegar até meu patinete.
- DOCTOR - Super Paladino! Super Paladino! (ouve-se o grito característico do Super Paladino. O Vilão fica confuso. Entra em cena o Super Paladino em seu cipó)
- Paladino - Alto lá Jota Vilão!
- J.VILÃO - (rindo) O que que é isso? (Super fica envergonhado)
- AMADEU - É o Super Paladino.
- DOCTOR - Pegue-o Super Paladino, pegue-o.
- PALADINO - (dá seu grito, atira-se, o Vilão cai fora e o Paladino no chão. Seus amigos acodem-no)
- J.VILÃO - Seus idiotas, pelo menos podiam arranjar um mocinho melhor. (rí) Agora eu sou o homem mais rico do mundo, e ninguém me impedirá de transformar este lugar na Terra dos Malvados.
- AMADEU - Bandido.
- DOCTOR - Ataque novamente Paladino. À êle! (empurra o Paladino, o Vilão foge. Aqui dá-se início a uma perseguição pela platéia. Esta perseguição culmina no palco com o Amadeu, o Paladino e o Doutor empolando-se e caindo no chão, possibilitando que o vilão chegue até o seu patinete)
- J.VILÃO - Adeus seus paspalhões. Vou-me embora levando a Terra

dos Girassóis e o anel. Este maravilhoso anel. (beija-o. Neste exato momento ouve-se um estrondo. As luzes piscam e surge o GENIO DO ANEL)

- J.VILÃO - O que está acontecendo?
- GENIO - Quem ousou acordar o Genio do Anel de seu sono de quatrocentos anos. Quem?
- PALADINO - Fo...Fo... Foi.. ele. (aponta para Jota Vilão)
- J.VILÃO - É mentira!
- AMADEU - Não é mentira não, seu Genio, foi ele sim.
- GENIO - (para Jota Vilão) O que voce está querendo mentir ainda? Vou transformá-lo já, já num rato. Num rato não. num sapo. Isto mesmo, num sapo.
- J.VILÃO - (mais tremulo ainda) Oh! Não, por favor, eu não faço mais.
- GENIO - Agora é tarde. Genio é genio e nunca volta atrás do que diz. Por isto que vou ter que transformá-lo agora num rato.
- PALADINO - Num sapo.
- GENIO - é, num sapo.
- J.VILÃO - Não, num sapo não. Por favor seu Genio, perdoe-me.
- GENIO - Bem, talvez eu possa perdoá-lo. Por que afinal eu sou um genio bom. Mas tem uma condição.
- J.VILÃO - Qual é? Diga, seu Genio. Eu farei qualquer coisa que mandar
- GENIO - Voce tem que fazer uma boa ação.
- AMADEU - (Rí. O genio olha reprovador) Desculpe, seu genio.
- J.VILÃO - Isto não, peça-me tudo menos para fazer uma boa ação.
- GENIO - Por que?
- J.VILÃO - Porque eu sou malvado, e os malvados não fazem boas ações.
- GENIO - Então eu vou ter que transformá-lo num...
- PALADINO - Sapo.
- GENIO - É, sapo. Os genios transformam todos os malvados em



- sapo.
- J.VILÃO - Não, não. Eu vou fazer uma boa ação.
- DOCTOR - Peça-lhe para nos devolver nossa Terra que ele roubou, seu Genio.
- GENIO - O que? Voce roubou a Terra deles? Devolva-a imediatamente.
- J.VILÃO - Mas...
- GENIO - Devolva, vamos (o Vilão devolve) Agora passe este a nel para cá. (o Vilão treme)
- J.VILÃO - O anel?
- GENIO - Sim, o anel. (o Vilão contrariado, devolve) Agora eu vou fechar os olhos e contar até tres, e se quando terminar voce ainda estiver por perto, o transformo...
- PALADINO - Num sapo.
- GENIO - É. Um... dois... e (o Vilão foge em seu patinete, ouve-se um ronco de motor)
- AMADEU - (olhando) Cuidado. (fecha os ouvidos, ouve-se um ba rulho e o ronco de motor afastando-se) Coitado. (para o Genio) Muito obrigado, seu Genio, nós nem sabemos co mo vamos... (o Genio ri e se descobre, é a Fada Sol)
- DOCTOR - É a Fada So... Ou melhor, é...
- FADA SOL - Pode dizer Doutor. Meu nome é Alva.
- DOCTOR - Quer dizer que voce não é uma Fada mesmo?
- ALVA - Não, eu não sou uma fada.
- PALADINO - Então porque voce mentiu para nós?
- AMADEU - Voce não sabe que é muito feio mentir?
- ALVA - Sei sim. Mas eu menti porque não havia outro modo. Há muito eu vinha me escondendo do Jota Vilão e ele sempre acabava me encontrando. Então eu comecei a usar disfarces para que ninguém descobrisse quem eu era e lhe revelasse o meu paradeiro. Mas não adiantou nada. Ele me descobriu do mesmo jeito. Quando eu cheguei nesta terra eu não contei porque não conhecia ninguém e não sabia se poderia confiar em voces.



- AMADEU - (tirando de seu bolso o documento que a Fada havia perdido) Tome Fada. Sssss... quero dizer, Alva. (Alva pega o papel)
- ALVA - (triste) Quer dizer que vocês já sabiam à mais tempo.
- DOCTOR - Não fique triste menina. Nós é que temos que pedir desculpa. Até agora você nos ajudou bastante.
- AMADEU - Com sua alegria. Vamos, sorria. Você tem um sorriso tão bonito.
- PALADINO - Fez eu botar as minhas armas fora, mostrando que a inteligência é a arma mais poderosa.
- DOCTOR - E também o quanto é importante ser amigo. Amar, Ter esperança.
- AMADEU - Nós erramos não acreditando que unidos poderíamos vencer qualquer perigo. Então você nos salvou do Vilão.
- DOCTOR - Nós temos que lhe agradecer por tudo o que fez por nós.
- ALVA - (levando um lenço aos olhos) Parem por favor. Oh! como vocês são gentis.
- AMADEU - Aprendemos com você a amar as coisas belas. A vida que existe no canto dos pássaros, no verde da natureza, no homem que sabe ver todas estas coisas.
- DOCTOR - Vamos acabar com esta tristeza. Vamos fazer uma festa.
- TODOS - Oba!!!
- DOCTOR - Vamos dançar, Alva?
- ALVA - Vamos
- AMADEU - Então sorria. (Alva sorri. Todos batem palmas, dançam e cantam)



Todos cantando:

Numa terra de verdade
Imaginem que alegria
As flores dormem à noite
e acordam com o dia

Numa terra de verdade
Todos são tão bons amigos
Pois existindo a amizade
Ninguém teme o perigo

ALVA

Imaginem que alegria
Todos juntos e sem briga
Todos brincando contentes
Livres de qualquer intriga

AMADEU

Eu não mais serei ranzinza
Pois sei que não está direito
Sorrirei como um menino
E farei tudo bem feito

DOUTOR

Não brigarei com o Paladino

PALADINO

E nem eu com o Doutor

TODOS

Seremos todos amigos
Seja lá para o que for.

E A TERRA DOS GIRASSÓIS VOLTA À CALMA... Até quando???

FIM